



Estilo soft e fala mansa de Marcílio não, intimidaram inflação

Bolsa de SP bate recorde

As bolsas de valores interromperam a sequência de altas sustentadas por papéis de primeira linha, principalmente Telebrás - PN, e fecharam em baixa. Os pregões se caracterizaram por fortes movimentos especulativos e elevado volume de negócios. A Bolsa de Valores de São Paulo registrou novo recorde ao movimentar Cr\$ 31,68 bilhões, superando em quase Cr\$ 2 bilhões o maior volume, que havia sido negociado na última quarta-feira.

A expectativa em relação à assembleia convocada pela Telebrás para o período da tarde favoreceu a ação de especuladores que lançaram boatos durante o pregão sobre cancelamento da AGE e sobre resultados semestrais inferiores às previsões do mercado. Por causa desses rumores, os papéis da empresa apresentaram bruscas oscilações, mas fecharam em alta de apenas 0,4%.

Alta

O índice Bovespa, formado pelas principais ações negociadas em SP, abriu com ligeira alta, chegou a acumular baixas de 6,7% e fechou com retração de 3,7% a 18.371 pontos. Lotes de mil ações de Telebrás PN abriram a Cr\$ 3.500,00, variaram entre Cr\$

3.180 e Cr\$ 3.830,00 e fecharam a Cr\$ 3.500,00, participando com 58% do mercado.

Na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro foram negociados Cr\$ 7,91 bilhões. O IBV fechou a 70.401, em baixa de 2,95%. Nas operações para vencimento dia 14, o índice Bovespa foi negociado na Bolsa de Mercadorias de Futuros (BMF) a 20.150 pontos, em baixa de 1,2% e com movimento recorde de Cr\$ 56,7 bilhões.

Baixa do dólar

O dólar paralelo também interrompeu a tendência de alta e recuou 0,25%, fechando a Cr\$ 394,00 para compra e Cr\$ 397,00 para venda. Operadores atribuíram a queda dos preços à concorrência dos juros que prosseguiram altos em todos os setores do mercado financeiro.

O dólar comercial foi corrigido em 0,64%, com fechamento a 355,35 para compra e Cr\$ 355,45 para venda. Nas operações futuras, para vencimento no início de setembro, a Cr\$ 398,70, o comercial projeta valorização de 12,1% em relação aos preços das operações à vista. O ágio do black caiu para 11,6%.